



Eles jogam dinamite no inferno

Luiz Estevão atropela Paulo Octávio e se prepara para tomar a Câmara Legislativa

Luis Turiba e Sheila D'Amorim

O combate final da "Operação Normandia", como está sendo chamada a ocupação de cinco cargos na direção do PRN/DF por funcionários do grupo OK, foi iniciado ontem com uma saraivada de acusações de parte a parte. "O senhor Luiz Estevão precisa explicar à opinião pública como

susas empresas Moradia e Saenco estão construindo estações do metrô sem terem participado de licitação", disparou logo cedo o deputado Paulo Octávio.

"Essa não! São denúncias tão idiotas e irresponsáveis que não merecem nem resposta", reagiu o empresário Luiz Estevão. Para ele, Paulo Octávio está se sentido isolado no quadro político brasi-

liense. "Ele foi rejeitado pelo PFL e não foi convidado para a coligação do PP. Agora, tenta montar um banzê onde entre não como um incompetente político, mas como vítima."

Paulo Octávio confidenciou ontem que teve uma promessa do governador Roriz para ser candidato ao governo do DF quando levou a proposta do metrô para

ser aprovada pelo ex-presidente Fernando Collor. "A princípio você é meu candidato", teria dito Roriz, segundo o deputado. "Ele terminou dando o metrô de presente para o Arruda e nem cobrei isso. Nem o PT tentou me desestabilizar como esse senhor Luiz".

Para Luiz Estevão tudo isso é farsa. "Ele chegou a marcar data para se filiar ao PFL. Por que não

foi? Se estava insatisfeito no PRN, deveria ter mudado de partido. A lei lhe assegurava esse direito. Ele não pode nem dizer que desconhece isso, já que como parlamentar ele mesmo aprovou a lei". Na confusão, nem o bucolico Partido Verde escapou e seu presidente, o ecologista Bolívar Figueiredo, está sendo chamado a testemunhar em mais uma denúncia de Octávio.

"EU E O PT CONTRA ELE"

Correio Braziliense — O senhor tem provas de que o grupo OK comprou o PRN?

Paulo Octávio — Não. Mas deputados foram cassados pelo próprio Congresso porque teriam vendido o PSC. Há uma suspeita de venda, na realidade uma ocupação. Os antigos filiados do PRN, as pessoas que estão no partido desde 1989, se revoltaram contra isso. A Comissão Provisória passou a ser dominada por um grupo econômico. De sete, cinco pessoas são do "grupo OK".

Correio — Mas qual o objetivo de tal ocupação?

Paulo Octávio — Sou adversário político desse senhor Luiz há anos. O objetivo dele é me atrapalhar, impedir que minha candidatura dê resultados. Esses cinco funcionários do grupo OK invadiram a convenção do PRN com 12 seguranças. A Lucinana Darin (uma das cinco pessoas) foi minha namorada na juventude. Ela tremia de vergonha.

Correio — Que atitude que o senhor vai tomar?

Paulo Octávio — Os filiados do PRN vão formalizar uma denúncia de crime eleitoral no Tribunal Elei-

toral. Nossos advogados começaram a trabalhar hoje no processo e em breve nos juntaremos ao PT contra o senhor Luiz.

Correio — É verdade que o Partido Verde decidiu não se coligar com o PRN?

Paulo Octávio — Nada disso. Depois de acertada a coligação PV-PL, PRP e PRN, o senhor Luiz, no intuito de enfraquecer nossa coligação, ligou para o senhor Bolívar Figueiredo, presidente do PV, sugerindo que não ficaria bem o PV coligado com o PRN. O senhor Bolívar disse a ele que o PV tem mantido uma excelente relação comigo no Congresso Nacional e que tinha restrições ao trabalho do grupo OK no plantio de soja, pois estava havendo uma desestabilização do ecossistema do cerrado por falta de proteção ambiental.

Correio — Que avaliação o senhor faz da candidatura de Luiz Estevão a deputado distrital?

Paulo Octávio — É nefasta para a capital. Um sujeito que se lança na política infiltrando funcionários, trocando panelas por votos.

"Não se faz política trocando votos por panelas. Ele é nefasto"

PAULO OCTÁVIO



"Ele tenta aparecer como vítima, mas é um incompetente, um idiota"

LUIZ ESTEVÃO

"ENTRAREI NA JUSTIÇA"

Correio Braziliense — O deputado Paulo Octávio acusa o senhor de ter comprado o PRN?

Luiz Estevão — É uma acusação irresponsável e leviana que terá de ser tratada na Justiça. Quem faz uma acusação dessas tem que ter condições de provar.

Correio — O senhor vai entrar com uma ação na Justiça?

Luiz Estevão — Não tenha dúvida. Não vou receber uma acusação cretina dessas e ficar sem ação. Até sexta-feira devo entrar na Justiça.

Correio — Paulo Octávio diz que o senhor infiltrou pessoas no PRN...

Luiz Estevão — Ninguém consegue infiltrar pessoas num partido. Para alguém ingressar num partido é preciso colocar seu nome num edital para ser contestado, registrar-se e levar o documento ao TRE. Trata-se de um ato público. Ele assinou a ata do PRN com a filiação das pessoas ligadas à minha empresa. Não reclamou porque não quis.

Correio — É verdade que cinco de sete membros da diretoria do PRN são ligadas ao senhor?

Luiz Estevão — Conforme consta em ata, essa diretoria foi eleita. Ele apresentou sua candidatura e perdeu. Tentou impedir a convenção com ações na Justiça e perdeu.

Além disso, na convenção do partido realizada no dia 23 de maio não apresentou nenhuma proposta de coligação com o PP e todas as propostas apresentadas ali foram votadas e aprovadas. Finalmente: a Lei Eleitoral nº 8.713 lhe dava a oportunidade de trocar de partido até o dia 31 de maio. Ele não trocou porque não quis, ou desconhece a lei que votou.

Correio — A rivalidade de vocês é antiga. O senhor não esperava que num ano de eleições ela se acentuasse com rivalidades pessoais?

Luiz Estevão — Não posso ser responsabilizado pela sinuca na qual ele se meteu. Não se pode inventar que eu fechei ele numa sala com sete portas. Ele não pode ser apresentado como vítima quando na verdade o que aconteceu é que foi recusado pelo PFL e ignorado pelo PP.

Por que eles brigam tanto?

Ambos olham fixos para 1998. Desejam a todo custo o governo de Brasília na virada do século. O empresário Luiz Estevão de Oliveira, presidente do grupo OK, aposta na sua eleição para a Câmara Legislativa. As pesquisas indicam que ele poderá liderar uma bancada distrital expressiva e com muita influência na próxima legislatura. Seja de que partido for, o próximo governador terá que dialogar com Estevão, que sonha com a presidência da Câmara Distrital.

Já o deputado Paulo Octávio queria o Palácio do Buriti amanhã. De repente, viu-se envolvido por tramas políticas pouco esclarecidas até o momento. Terá que fazer entre 90 a 95 mil votos para se reeleger. Aposte que é capaz de dar a volta por cima. "Nossa coligação vai eleger dois deputados", afirma.

A rivalidade entre ambos é histórica, vem dos bancos escolares. "Não há lugar para um de nós em Brasília", teria dito Estevão há 15 anos. Paulo Octávio sacou mais rápido que uma carreira política poderia lhe dar a tão sonhada "poltrona" de senhor de Brasília. Mandou escrever seu nome em

neon no alto de seus hotéis e casou-se com uma Kubitscheck.

Luiz Estevão, porém, foi mais prático na busca do poder. Desembarcou funcionários do grupo OK no partido de Paulo Octávio. "Ele comeu mosca", simplifica Estevão, baseado em um parágrafo do Guia das Eleições 1994 publicado pelo Senado. Este trecho está no capítulo "Escolha dos candidatos" e diz o seguinte: "Sendo a data-limite para a realização das convenções o dia 31 de maio de 1994, o parlamentar que se houver filiado a uma nova agremiação partidária após o dia 9 de janeiro, em razão de troca de partido, terá sua candidatura assegurada, caso o órgão de direção nacional de seu novo partido não delibere em contrário".

"Ele tinha até o dia 31 para sair do PRN", diz Estevão. "Depois do dia 9 de janeiro eu não podia mais trocar de partido. Eles começaram a se infiltrar no PRN no dia 4 de dezembro, explica Octávio. Na realidade, procuram bordados na atual legislação eleitoral para explicar uma desavença ao mesmo tempo histórica e futura.

Leia mais sobre a briga na página 2